

Sem danos ambientais

CEDOC/JOSEMAR GONÇALVES/12.01.2006

Luís Augusto Gomes

A Delegacia Especial do Meio Ambiente (Dema) divulgou ontem à tarde o laudo do Instituto de Criminalística (IC) da Polícia Civil do Distrito Federal sobre o acidente ambiental no Lago Paranoá. No dia 30 de novembro último, as águas do lago foram atingidas pelo composto químico CM30, que vazou da obra da nova filial do Carrefour, no Setor Terminal Norte. A mancha, que começou na Ponte do Bragueto e se alastrou por mais de um quilômetro, não causou dano ambiental, segundo o IC.

O vazamento de CM30 provocou o maior acidente ecológico da história da capital da República. Realizada pela Orca Construtora, de Goiânia, a obra não tinha licença do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e nem da Secretaria de Meio Ambiente Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal (Semarh).

O laudo afirma que houve falta de previsibilidade e planejamento do engenheiro civil Paulo Roberto de Carvalho, da Orca Construtora. No dia do acidente, as condições climáticas eram desfavoráveis. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) previa pancadas de chuvas fortes em Brasília. Mesmo assim, os trabalhos de pavimentação do estacionamento do hipermercado continuaram.

No local, foi colocado o CM30. O composto químico, que contém uma mistura de betume na proporção de 52% de volume e de querosene em 48%, é conhecido como cola asfáltica. O material é considerado tóxico para organismos aquáticos e poderia causar efeitos adversos ao Lago Paranoá. O impacto sobre aves e peixes decorrente do contato direto com o betume dependente de tempo e da posição do sobremedante (sujeira de óleo no espelho d'água).

De acordo com o laudo, o intervalo de tempo entre o vazamento que atingiu o lago e a limpeza foi insuficiente para causar danos à biota (parte de aves e peixes que freqüentam o Paranoá). Segundo o delegado-chefe da Dema, Carlos Alberto de Oliveira, o rápido controle da mancha amenizou os

O Lago Paranoá está inserido em uma área de proteção do Planalto Central

CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA,
DELEGADO DA DEMA

danos. Com isso, acrescentou ele, todos os efeitos negativos para a biota se restringiram à remoção de parte da vegetação das margens. "Os danos foram pouco significativos."

■ Inquérito

Assim que recebeu o laudo do IC, Carlos Alberto e três policiais da Dema percorreram a parte afetada em uma lancha da delegacia. Ele garante que a água estava limpa e havia pescadores na área. Quando deixou o local, o policial visitou o delegado Antônio Coelho Sampaio, chefe da 2ª DP (Asa Norte), e recebeu o inquérito. A partir de hoje, o caso será investigado pela Dema.

Carlos Alberto leu o inquérito inicial e elogiou o trabalho do colega. Disse que o engenheiro detectou o vazamento e a empresa tomou as medidas para conter a mancha.

De acordo com Carlos Alberto, por ser uma delegacia especializada, a Dema fará novas investigações para apurar as responsabilidades dos responsáveis pela obra da nova filial do Carrefour. Ele disse que, apesar de tomar os cuidados, a empresa que fez a pavimentação e os responsáveis serão punidos.

O delegado entende que todos os trabalhos feitos pela Orca Construtora serão avaliados. Para ele, se não houvesse providência imediata da empresa, o acidente poderia ser grave. "O Lago Paranoá está inserido em uma área de proteção do Planalto Central", afirma.

A reportagem do **Jornal de Brasília** procurou a Orca Construtora, o Ibama e a Semarh, mas nenhum representante foi encontrado para comentar a conclusão do laudo.



■ ACIDENTE NO LAGO: MANCHA DE ÓLEO PROVOCADA POR VAZAMENTO FOI CONTIDA POR TRABALHADORES DE EMPRESA ESPECIALIZADA